



Rio caminha para virar polo tecnológico

Chegada de grandes do setor e ambiente boêmio são estímulo para as empresas iniciantes e os negócios na área

Parques tecnológicos e universidades ajudam movimento, mas expert afirma que é essencial reter cérebros na cidade

LUCAS VETTORAZZO
DO RIO

Na esteira da chegada de grandes empresas como a Microsoft e a Cisco no meio deste ano, uma cadeia tecnológica de start-ups, incubadoras, aceleradoras e fundos de investimento do setor aos poucos se consolida no Rio.

Start-ups são empresas iniciantes que, eventualmente, precisam de um empurrão das aceleradoras, incubadoras ou de fundos de investimento para crescer. As incubadoras e as aceleradoras dispõem de mentores que ajudam as novatas em troca de participação acionária.

A chegada de gigantes de tecnologia reforça um movimento que começou há dois anos na capital fluminense.

Para especialistas, esse tipo de negócio prolifera no Rio porque há mão de obra qualificada e ambiente propício à criatividade, com universidade e parque tecnológico.

De acordo com a Rio Negócios, agência de fomento da prefeitura, existem pelo menos oito universidades de ponta, como a UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e a PUC-Rio, e sete parques tecnológicos que tornam o ambiente propício ao surgimento das start-ups.

A cidade fechou o ano passado com 22 incubadoras e 189 empresas incubadas, segundo a Rio Negócios.

“O Rio tem um cinturão de universidades que forma todos os anos um grupo muito forte de cabeças pensantes”, diz o professor José Alberto Aranha, diretor do Instituto Gênese, incubadora da PUC-Rio. “Nesse ambiente surgem as ideias inovadoras.”

No ensaio “Como ser um Vale do Silício” (2006), o escritor e programador americano Paul Graham diz, contudo, que o surgimento de um polo vai além de parques tecnológicos e universidades.

É fundamental, diz ele, que haja um ambiente agradável para que os cérebros tenham vontade de permanecer na cidade após o desenvolvimento de suas empresas.

NA MESA DO BAR

Surgido há um ano e meio, o Geeks on Beer (“Nerds na Cerveja”, em tradução livre) exemplifica a tese de Graham. O evento, que ocorre a cada dois anos em um bar da Lapa, reúne donos de start-ups que apresentam suas empresas a investidores, entre rodadas de cerveja e palestras.

“Apresentamos nossa empresa para cinco aceleradoras e investidores e de lá saíram três conversas que podem render frutos”, diz Felipe Grossi, fundador da startup Instaquadros, que criou software de venda das fotos publicadas no Instagram.

Grossi afirmou que está em conversa com a aceleradora 21212 para expandir internacionalmente a empresa.

Metade carioca e metade nova-iorquina, a 21212 nasceu há dois anos e já acelerou cerca de 20 start-ups.

“Empresas de software se beneficiam de cidades jovens e ambientes despojados”, diz Rafael Duton, sócio-fundador da 21212. “A vinda da Microsoft deu impulso importante e nossa empresa está acompanhando ativamente o surgimento desse polo.”

Em novembro, a Microsoft anunciou investimento de R\$ 200 milhões no Rio. O projeto inclui uma aceleradora, um laboratório de alta tecnologia e um centro de desenvolvimento do Bing, o buscador da Microsoft.

Gigantes atraem olhares de outras empresas

Na onda da nova tendência, o fundo de investimento espanhol Mola irá aportar no Rio de Janeiro em 2013.

Com 13 anos de experiência no mercado da internet, o Mola investe e acelera empresas. Uma equipe de empreendedores da web, programadores, designers e analistas de marketing ajuda as novas empresas a dar seus primeiros passos.

O objetivo do Mola no Brasil é trazer de 5 a 6 empreendedores europeus dispostos a apostar em start-ups na cidade. Nos seis primeiros meses, o fundo funcionará em ambientes de trabalho compartilhado, os chamados escritórios de coworking.

“Nós detectamos diversas oportunidades no Rio agora e queremos ter o triângulo ‘Nova York-Rio-Mallorca’ superconectado”, afirmou o sócio-fundador do Mola, Maximiliano De Muro Silva.

Muro Silva, porém, não divulgou de quanto é seu capital e qual será o valor a ser investido no Brasil.

É consenso entre especialistas que as aceleradoras e os fundos de investimentos têm papel importante no desenvolvimento das start-ups.

“É fundamental que as empresas em fase inicial tenham um empurrão de quem já está no mercado”, afirmou Cadu de Castro Alves, criador do evento Geeks on Beer, que coloca empreendedores e investidores para trocar experiência e fazer negócios.

A criação de uma aceleradora também faz parte do investimento de R\$ 200 milhões que a Microsoft anunciou para o Rio em novembro.

O objetivo da companhia americana é acelerar 15 empresas por ano, investindo até R\$ 1 milhão em cada uma.

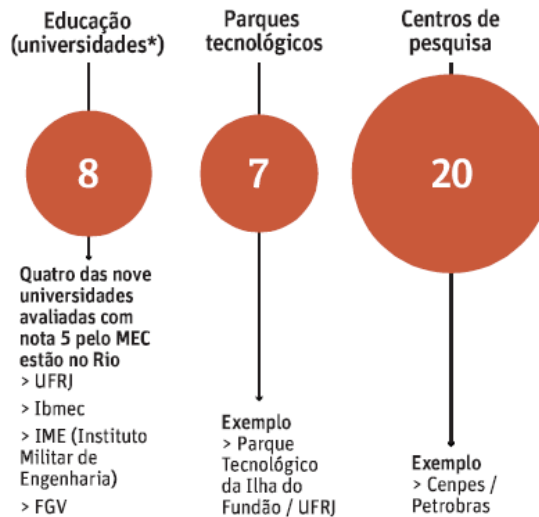
“Era fundamental contar

com um sólido ambiente acadêmico no entorno, de modo que houvesse mão de obra especializada e possibilidade de compartilhamento de conhecimento”, afirmou o diretor de novas tecnologias e inovação da Microsoft Brasil, Paulo Iudicibus.

Em abril do ano passado, a Cisco anunciou que investirá R\$ 1 bilhão no Brasil, nos próximos quatro anos. Uma parte desse valor está sendo aplicada em um centro de desenvolvimento no Rio. (LV)

USINA DE TECNOLOGIA

O que facilita o desenvolvimento de polos tecnológicos no Rio de Janeiro



Incubadoras e startups

INCUBADORAS EM 2011
22

INCUBADORAS LIGADAS A UNIVERSIDADES
9

EMPRESAS INCUBADAS EM 2011
189

INVESTIMENTOS EM STARTUPS NO BRASIL (1999-2012)

R\$ 5,6 bilhões

Verba concentrada

45% dos investimentos ocorreram no Rio